

SUMÁRIO

MARCAS NO COTIDIANO: O STENCIL COMO MEIO DE PRODUÇÃO DE UM DESIGN DE SUPERFÍCIE	3
ARTE, PALAVRA E IMAGEM EM OBRAS DE CARLOS ALBERTO DE OLIVEIRA	4
LIVRO DE BOLSO – EXPERIMENTOS EM PROCESSOS ALTERNATIVOS NA CONFEÇÃO DE MATRIZES NA GRAVURA EM METAL	5
AMICO BRASIL: HABÍA... HAY – (RE)CONSTRUCCIÓN DE UNA FORMIDABLE RELACIÓN ARTÍSTICA Y DE AMISTAD ENTRE ITALIA Y BRASIL	6
OFICINAS DE GRAVURA: DESENVOLVENDO A CRIATIVIDADE	7
INTERVENÇÕES CONTEMPORÂNEAS	8
UM BREVE PANORAMA SOBRE A PINACOTECA DA FEEVALE: PUBLICAÇÕES EDITORIAIS E ARTÍSTICAS.....	9
AÇÕES EDUCATIVAS NO ESPAÇO DA PINACOTECA DA FEEVALE	10
COMO A SOCIEDADE ENXERGA SUAS MULHERES: ESTUDO E ANÁLISE DE “CARICATURAS”	11
ARTES VISUAIS E A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	12
CONTOS DE EDGAR ALLAN POE: INTERFACES COM O ESPAÇO CULTURAL FEEVALE, PINACOTECA E PROJETO CIRCULAR.....	13
RELEITURAS EM VIDEOARTE: HISTÓRIAS ADAPTADAS COMO MEIO DE PROBLEMATIZAR ASSUNTOS ATUAIS.....	14
CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA ARTE.....	15
IMAGENS-HAIKAIS: UM DESDOBRAMENTO POÉTICO EM FOTOGRAFIA E VÍDEO	16
A GRAVURA E SEUS PROCESSOS DE CRIAÇÃO.....	17
APRENDIZAGEM MUSICO-VOCAL NA TERCEIRA IDADE: REFLEXÕES SOBRE AS ATIVIDADES DO CORO CANTO E VIDA.....	18
O DESDOBRAR DA CRIAÇÃO: ENTRE A TRADIÇÃO E O PENSAMENTO MÁGICO.....	19
A RELAÇÃO MÚSICA-IMAGEM NO PROJETO DE ENSINO LAMM.....	20

RELAÇÕES ENTRE ARTE E CONCEITOS ESTÉTICOS SOCIAIS CONTEMPORÂNEOS A PARTIR DO PROCESSO DE CRIAÇÃO DA OBRA	21
QUANTO ELAS NOS REPRESENTAM? VESTINDO MULHERES ARTISTAS - FEMININO NA ARTE.....	22
UCRONIAS CONTRAFATUAIS - APROPRIAÇÃO E PRODUÇÃO DIGITAL.....	23

MARCAS NO COTIDIANO: O STENCIL COMO MEIO DE PRODUÇÃO DE UM DESIGN DE SUPERFÍCIE

Morgana da Silva Luz¹; Júlio Cesar da Rosa Herbstrith²

O presente trabalho é uma pesquisa qualitativa, com título Marcas no cotidiano: o stencil como meio de produção de um design de superfície e tem por objetivo principal promover a reflexão sobre o conceito de estampa e de design de superfície, partindo de elementos que compõem o cenário cotidiano de alunos, através da técnica do stencil. O intuito é também possibilitar reflexões a partir dos elementos que compõem esse cenário, registrando, analisando e questionando as inscrições presentes nesse meio. Apresento resultados obtidos nos encontros como parte do Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, realizados pelo PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência – subprojeto Artes Visuais, na Escola Municipal Arnaldo Grin, em Novo Hamburgo. Neste trabalho apresento o grafite, a pichação, a pixação como marco inicial do projeto; o stencil, como linguagem utilizada para expressão artística; e o design de superfície como a culminância do projeto, quando os alunos exploraram as superfícies da escola e as superfícies de tecidos diversos. Como referência teórica foram consultados Fernando Hernández, Edith Derdyk, Evelise Anicet Ruthschilling, Ivone Mendes Richter, Gustavo Lassala, Mirian C. Martins, Gisa Picosque, M. Terezinha Telles Guerra, entre outros. As referências visuais foram Marcelo Ment, Celso Gitahy, Banksy, Alex Vallauri, Renata Rubim e Leandro Selister. A realização do projeto possibilitou-me fazer uma relação entre teoria e prática, contribuindo para minhas vivências acadêmicas e profissionais relacionadas ao ensino da Arte.

Palavras-chave: Ensino da arte. Stencil. Grafite. Pichação/pixação. Design de superfície.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (morgaa_luz@hotmail.com e julioc@feevale.br)

ARTE, PALAVRA E IMAGEM EM OBRAS DE CARLOS ALBERTO DE OLIVEIRA

Martina Berger¹; Lurdi Blauth²

O projeto de pesquisa Imagem e Texto: Inscrições e grafias em produções poéticas, onde atuo como bolsista de Iniciação Científica investiga a inter-relação entre imagem e palavra em produções artísticas e as questões híbridas da arte na contemporaneidade. Atualmente a pesquisa desenvolveu uma das etapas a partir da realização da exposição *Carlão, vida e obra, inscrições urbanas*, apresentada no Espaço Cultural Feevale, em 2015, que reuniu obras do acervo da família do artista. Esse estudo tem o intuito de abordar e apresentar produções do artista Carlos Alberto de Oliveira para ampliar nossas reflexões estéticas sobre o elemento visual que é a palavra, proporcionando uma melhor compreensão, percepção e contextualização de suas obras. A metodologia desse estudo é constituída pela pesquisa bibliográfica que inter-relaciona a prática e a teoria, abordando a relação entre palavra e imagem, tendo como referência a arte considerada como Naïf. Segundo (ARGAN, Giulio Carlo, 1992) a arte Naïf é considerada como um tipo de arte simples, ingênua e instintiva, sem critérios de estética, pois é feita por artistas autodidatas sem formação acadêmica nas artes. A pintura Naïf, é caracterizada pela elaboração de desenhos e grafias sem perspectiva, com cores reluzentes e vivas sem uma qualidade formal. No entanto, esses conceitos podem ser questionados na obra de Carlos Alberto de Oliveira, que apresenta uma linguagem estética muito pessoal, que vai além de uma categorização delimitadora. Embora haja a representação de figuras simplificadas, o artista reflete por meio de desenhos e pinturas, suas experiências pessoais e convivências com elementos do cotidiano que envolvem festas populares como o carnaval e o futebol. Em suas obras também podemos perceber inúmeras situações em que a palavra e a imagem se inter-relacionam, expondo inscrições para demarcar lugares, placas e bandeiras, como na obra: *Brasil Penta Campeão*, 2002, entre outras. Portanto, é possível constatar que, a palavra e a imagem estão imbricadas em diversas produções e linguagens artísticas, pois diversos artistas trabalham com o princípio gráfico da palavra expondo-a como um elemento plástico-visual como observamos também em desenhos e pinturas de Carlos Alberto Oliveira. Assim, essa investigação estuda essas inserções que propiciam refletir sobre as diversas questões híbridas da palavra e da imagem que indagam a sua visualidade e a criação de novos sentidos visuais.

Palavras-chave: Arte Naïf. Palavra. Imagem.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (martinaberger7@gmail.com e lurdib@feevale.br)

LIVRO DE BOLSO – EXPERIMENTOS EM PROCESSOS ALTERNATIVOS NA CONFECÇÃO DE MATRIZES NA GRAVURA EM METAL

Ana Paula Schöninger Van Grol¹; Lurdi Blauth²

O estudo de materiais e processos na gravura surge da proposta na disciplina de Gravura Avançada e no estudo de material alternativo no desenvolvimento de gravura em metal. A busca por materiais alternativos aos meios usuais de produção de gravuras tem me instigado a elaborar matrizes que objetivem o mesmo caminho, sendo assim o meu foco está no processo da matriz, não tão especificamente no resultado da impressão. A impressão, é claro, mostrará o resultado do processo da matriz que venho desenvolvendo, ela é essencial, mas não o objetivo final. Gorduras como vaselina, óleo e cera, além do neutrol serigrafado com a imagem sobre o cobre, são empregados no processo de gravação e, portanto, tem um uso alternativo ao método convencional na elaboração da matriz. O ácido faz parte de todos os processos que utilizo. Os livros de artista que surgem ao final como prova concreta deste estudo e também reforçam a temática da identidade, assunto que já venho trabalhando há alguns anos. Os trabalhos resultantes deste estudo são “Registro de Processo”, que se apresenta no formato de página única na escala de 0,50mX0,60m, “Na Pilha do Processo”, livro que envolve impressões sobre o papel Hannemühle e capa de tecido e “Livro de bolso” que é de formato pequeno, como uma carteira onde se colocam dinheiro e outros documentos de identidade e, por remeter a esta ideia, as imagens de retrato 3X4 são impressas sobre o papel em tamanho original. Estes livros não seguem um padrão de formato e, portanto, vários artistas servem de referencial prático: José Antônio Suarez e Alex Flemming. Paulo Silveira em "A Página Violada" (2008) traz embasamento teórico no uso de Livros de Artista como linguagem visual artística e também na relação com a temática da identidade. As próprias matrizes são apresentadas como parte do trabalho final, pois elas acabam sendo as protagonistas do trabalho. Gravuras elaboradas anteriormente também servem de subsídio para este estudo, elas foram apenas recondicionadas para este fim.

Palavras-chave: Gravura em metal. Processo alternativo. Matrizes. Gravação. Identidade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (apschoninger@gmail.com e lurdib@feevale.br)

AMICO BRASIL: HABÍA... HAY – (RE)CONSTRUCCIÓN DE UNA FORMIDABLE RELACIÓN ARTISTICA Y DE AMISTAD ENTRE ITALIA Y BRASIL

Roberto Baldassarre¹; Fabrizio Natalini²

El proyecto que he ideado es sobre la vida social y cultural del Brasil vista desde una óptica italiana. Para crear este proyecto me he inspirado a la figura artística de **Gianni Amico** (1933-1990). Director y ensayista – además promotor de importantes eventos artísticos – fue el primero a donar, sobre todo a nosotros italianos, una interpretación diferente del Brasil; una visión no folklorica por encima, pero un estudio concreto en de hecho y amoroso de sentimiento. Sus documentales, producidos por parte de la televisión de estado italiana, eran ensayos visuales de estilo didáctico y afrontaban la sociedad, la economía y las varias artes del país. Este verdadero amor era crecido sobre todo después la creación de la famosa “ *Rassegna del Cinema Latinoamericano* ”, un evento cultural que permitió de dar espacio a obras cinematográficas del Sur America. En el detalle este evento había dado la posibilidad de ver y estudiar el “ *Cinema Novo* ”. Nunca como desde entonces existía una óptima colaboración cultural entre los dos países. Por último, Amico fue el promotor del grande evento musical y amistoso “ *Bahia de todos os sambas* ” (Roma, 1983). La ideación de mi proyecto es también para conmemorar, pasando por la figura de Gianni Amico, unas fechas cultural notables: 50 años de la creación de la *Rassegna del Cinema Latinoamericano* (1965); 25 años de la muerte de Gianni Amico (1990); 19/20 años de la publicación, después muchos años, del documental musical *Bahia de todos os sambas*. A través el proyecto de “redescubrimiento” de Gianni Amico, el objetivo es seguir y imitar, con los mismos medios (audiovisual y ensayístico) aquel “travelling” didáctico exterior (en este caso por parte de un italiano) del Brasil 50 años después. Por lo tanto la construcción del proyecto habrá dos etapas: 1) la recuperación y la organización de todo el trabajo de Amico. Trabajos que en Italia es mucho raro y casi está relegado al olvido. 2) la realización de nuevo material, através de un documental que siga las ideas de Amico, pero con tecnologías y miradas contemporánea. En conclusión este proyecto tiene un doble objetivo: honrar el Brasil, pasado y contemporáneo, con un homenaje italiano, y llevar a Italia imágenes brasileñas sencillas de un grande país siempre en evolución. Un proyecto que podría ser de ayuda para recrear aquella profunda cooperación, artística y de amistad, que existía antes entre Brasil y Italia.

Palavras-chave: Amico. Brasil. Italia. Documental. Ensayo.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (bbaldassarre81@gmail.com e cinefilomail2010@gmail.com)

OFICINAS DE GRAVURA: DESENVOLVENDO A CRIATIVIDADE

Nilda Griza de Carli¹; Eduardo Lopes¹; Alessandra Scrinz Jaeger¹; Nara Eliete Gomes Borowski²; Caroline Bertani da Silva²

O PIBID – Artes Visuais oportuniza aos estudantes dos cursos de licenciatura conhecer o contexto escolar durante o seu ciclo de formação, trabalhando em equipe, com a supervisão de um(a) professor(a) na escola em que o projeto atua e de um coordenador na instituição em que estuda, obtendo assim, experiência, conhecimento e uma formação qualificada. O PIBID Artes Visuais da Universidade Feevale atua em quatro escolas municipais de Novo Hamburgo, dentre elas, a EMEF Adolfina J. M. Diefenthaler, onde atuamos. No segundo semestre de 2014, realizamos um projeto de gravura e monotipia com materiais alternativos em diversas turmas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Optou-se por trabalhar com todos esses grupos pelo fato de que, segundo depoimento das professoras das turmas, os alunos ansiavam pela participação no PIBID, por observarem os trabalhos anteriores realizados com outros grupos, sentindo-se atraídos pelas propostas artísticas inovadoras e atrativas. Sendo a xilogravura considerada uma técnica ancestral de impressão, utilizando para a sua criação materiais de difícil manuseio para crianças, como facas, prensas, madeiras pesadas, tintas tóxicas, materiais pontiagudos, entre outros suportes que podem oferecer algum perigo ao aluno, criamos diversos meios alternativos de trabalhar essa técnica, através do uso de suportes diferenciados, como fios e E.V.A, resultando em um trabalho criativo e de aprendizado dos procedimentos da gravura por parte dos alunos envolvidos. Para nós, acadêmicos bolsistas, a realização deste circuito de oficinas nas diferentes turmas, contribuiu para nossa formação docente, oportunizando a pesquisa de procedimentos acessíveis ao contexto escolar e, da mesma forma, a pesquisa bibliográfica sobre o tema, gerando um artigo. (CAPES-PIBID)

Palavras-chave: Palavras-chave: Monotipia. Gravura. PIBID. Ensino da Arte.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (grizarte@feevale.br e ne-gb@hotmail.com)

INTERVENÇÕES CONTEMPORÂNEAS

Leonardo Ternus Lamb¹; Bruna Fernanda Noll¹; Ana Cristina Pause¹; Jaiana Regina de Mello¹; Daiane Ferrari²; Caroline Bertani da Silva²

A pesquisa sobre Arte Contemporânea surgiu a partir dos momentos de planejamento no projeto PIBID. O PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, através do subprojeto Artes Visuais, atua em quatro escolas da rede municipal de ensino de Novo Hamburgo, dentre elas a EMEF Francisco Xavier Kunst. Na sondagem inicial, foi constatado que os alunos possuem estereótipos em relação ao fazer artístico na escola, trabalhando quase somente com o plano bidimensional, especialmente o desenho, não explorando diferentes meios e procedimentos e tendo pouco contato com a Arte Contemporânea. No decorrer do projeto, iniciado em abril de 2014, abordamos o contexto social em que os alunos estão inseridos, fazendo questionamentos e incentivando-os a transporem suas histórias para os trabalhos. O objetivo principal foi desenvolver o potencial criativo individual e coletivo, desconstruindo e transformando projetos bidimensionais em tridimensionais, ampliando o conhecimento em relação à arte contemporânea. Inicialmente foi realizada uma conversa sobre “O que é arte contemporânea” e, após essa sondagem, construímos o planejamento com ênfase em conteúdos que abordassem essa temática. O primeiro foi assemblagem, onde a partir de uma apresentação visual e exemplos físicos, os alunos construíram o projeto e criaram seus objetos a partir de materiais alternativos. A segunda proposta abordou a instalação, que foi desenvolvida por meio de quatro atividades: desconstrução de objetos através de mímica, instalação coletiva utilizando linhas em um corredor da escola, intervenção feita em uma sala de aula previamente planejada com a intenção de causar estranhamento e um projeto de instalação realizado em pequenos grupos com liberdade de criação e uso materiais e a terceira proposta foi performance, onde após uma introdução sobre o assunto, cada aluno criou seu projeto livremente, nos impressionando com os resultados. Ao longo do projeto, percebemos que os alunos compreenderam os conteúdos apresentados e todas as propostas estão trazendo resultados significativos. Percebeu-se também que os alunos se interessam pelos trabalhos, fazem pesquisas por conta própria fora da oficina e o quanto o conhecimento dos alunos se ampliou em relação à Arte Contemporânea após o projeto.

Palavras-chave: Contemporâneo, Arte, PIBID, Instalação, Performance, Assemblagem, Intervenção.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (leonardoternus@gmail.com e daiacostante@gmail.com)

UM BREVE PANORAMA SOBRE A PINACOTECA DA FEEVALE: PUBLICAÇÕES EDITORIAIS E ARTÍSTICAS

Cristiano José Steinmetz¹; Suzana Cristina Witt¹; Alexandra Kloeckner Eckert Nunes²; Mara Evanisa Weinreb²

Nossa temática e justificativa se propõem a reflexões sobre as publicações realizadas pelo Projeto de Extensão Pinacoteca da Feevale. A primeira, intitulada Vetor, foi publicada em 2009 e comemorou os 10 anos da galeria. A segunda, Poéticas Abertas, na forma eletrônica, foi publicada em 2013, objetivando marcar os 15 anos da Pinacoteca. Ambas publicações apresentam escritos de artistas e de professores-artistas, que têm ali encontrado espaço para suas produções artísticas e reflexões, representando um testemunho, registro e memória do que tem acontecido nos espaços da Pinacoteca, como promotora de eventos, conhecimento artístico/ cultural, educativo e acadêmico. Como metodologia busca-se traçar um breve panorama da história da Pinacoteca na Universidade Feevale, como na comunidade, destacando sua inter e transdisciplinaridade como as diferentes linguagens e hibridismos da arte contemporânea. Em 2015, a publicação de artista Contos de Edgar Allan Poe, promovida pela Pinacoteca, objetiva estabelecer interfaces com o Projeto de Extensão Espaço Cultural e o Projeto de Ensino Projeto Circular, a fim de criar novas estratégias e formas de extensão universitária com o mundo acadêmico e a comunidade. (Feevale)

Palavras-chave: Pinacoteca. Arte contemporânea. Publicações de artista. Memória.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (cjbony@gmail.com e alexandran@feevale.br)

AÇÕES EDUCATIVAS NO ESPAÇO DA PINACOTECA DA FEEVALE

Cristiano José Steinmetz¹; Suzana Cristina Witt¹; Alexandra Kloeckner Eckert Nunes²; Mara Evanisa Weinreb²

O tema de nossa apresentação no Inovamundi contempla as ações educativas que acontecem na Pinacoteca da Feevale. Sabemos que o campo artístico tem passado por diversas mudanças na contemporaneidade, acompanhando as diversas transições que as artes visuais têm delineado. Os próprios espaços de arte passaram por modificações e atualmente é o Sistema das Artes que legitima a potencialidade do objeto artístico, constituído pela academia, centros culturais, museus, mídia, rede digital e curadores. A Pinacoteca, espaço de exposições da Universidade Feevale, por sua vez, acolhe e legitima a ação do artista, junto ao período expositivo. A importância da ação educativa se justifica pela mediação que promove com o público acadêmico e visitante, através da reflexão crítica, entre os presentes, relativa a exposição em questão, por meio de estratégias, como a visita mediada, a projeção de vídeos e a promoção de oficinas e encontros de arte. As ações educativas acontecem durante o período de uma exposição nas quartas-feiras, no horário das 18h30min, com duração de aproximadamente uma hora, e aos sábados, no horário das 10h, com duração de duas horas, de forma sistemática desde 2014. Outros horários, também, podem ser agendados com escolas e público espontâneo. A ação educativa é uma ação pedagógica e social, que estende-se durante e após o momento de sua ação, configurando assim os resultados esperados. Cada um que chega, traz consigo suas expectativas, suas referências e seus códigos culturais, assim entendemos que as ações educativas se constituem como um espaço de discussões, e de aquisição de conhecimento, permitindo que cada um formule suas concepções e ideias, relacionando, dialogando e propondo um contato diferenciado com a arte. (Feevale)

Palavras-chave: Pinacoteca. Arte educação. Mediação. Reflexão.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (cjbony@gmail.com e alexandran@feevale.br)

COMO A SOCIEDADE ENXERGA SUAS MULHERES: ESTUDO E ANÁLISE DE “CARICATURAS”

Anna Paula Rodrigues da Rosa¹; Lurdi Blauth²

Dentro do curso de Artes Visuais somos instigados a aliar a produção artística com a pesquisa de referenciais – teóricos e práticos – e de conceitos que sustentem nossa produção visual. Neste estudo apresento uma breve reflexão sobre trabalhos que denominei “CARICATURAS”, realizados na disciplina de Gravura Avançada, ministrada pela professora Lurdi Blauth. O tema de meus trabalhos tem sido desenvolvidos a partir de questões que envolvem a *mulher*, a forma como a sua imagem é exposta na mídia, conceitos de uma idealização estética e de comportamento utilizados a partir de parâmetros culturais e sociais. Em termos gerais, a mulher ainda é tratada com um objeto pela sociedade, representando-a de modo limitado, o que me impulsiona a questionar certos paradigmas sociais por meio de meus trabalhos artísticos. Por se tratar de um tema até então bastante atual, – no que diz respeito à larga escala de discussão devido ao uso das redes sociais na internet – o meu objetivo é realizar uma pesquisa artística para apresentar e debater essas questões, bem como fomentar novas percepções acerca daquilo que nos cerca enquanto cidadãos. “CARICATURAS” é um trabalho composto por um conjunto de 35 postais (10x15cm), e realizado pela repetição de um rosto de uma mesma mulher por meio da técnica de impressão em serigrafia. Porém, em cada um dos postais há uma interferência diferente por meio das mais variadas técnicas: pintura, recorte e colagem, costura, xilogravura, escrita, sobreposição de imagens, etc. Nessa minha proposta a intenção não é só expor o modo como a mulher é vista dentro da sociedade que ocupa – e qual é sua caricatura pintada pela mídia –, mas também discutir sobre qual é o seu papel dentro dessa mesma sociedade. A metodologia é processual e aborda a pesquisa em arte, aliando processos práticos e teóricos, pois juntamente com a produção prática realizo a pesquisa de referenciais teóricos e artísticos, e em outros campos de conhecimento, como jornalismo e publicidade. Concluindo, apresento esse trabalho como um resultado parcial de minhas indagações sobre a mulher e sua relação para com a sociedade, e que pretendo dar seguimento em meu processo de criação e pesquisa em arte.

Palavras-chave: Arte. Mulher. Corpo. Sociedade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (annarodrigues.rosa@gmail.com e lurdib@feevale.br)

ARTES VISUAIS E A EDUCAÇÃO INFANTIL

Bruna Tamiris Hilbert¹; Daniel Conte²

Nos dias atuais, algumas cidades já oferecem aos alunos de educação infantil a oportunidade de terem dentro de seu plano de estudos aulas de artes, com a finalidade de que o público alvo seja capaz de expressar seus sentimentos e suas emoções, respeitar as diferentes culturas, desenvolver a sensibilidade, o senso rítmico, a sociabilidade, a criatividade e, também, outros ganhos que a prática das diferentes linguagens artísticas pode oferecer. Em função desses benefícios, decorrentes das aulas de artes nessa etapa da educação básica, é que se desenvolveu o presente estudo, com o objetivo de revelar a importância que as artes visuais possuem dentro da educação infantil, ou seja, sendo aplicada em crianças de 0 a 6 anos de idade, na intenção de que outros municípios também venham a optar por esta experiência. A proposta é realizada dentro do Programa de Educação Tutorial - PET Feevale. De início, a pesquisa baseia-se em relatos e experiências de autores que tratam sobre o tema que abordado. Futuramente, pretende-se levar a campo esta temática, no qual pretende-se aplicar questionários de avaliação qualitativa para avaliar o desempenho dos alunos e, também, coletar resultados através da aplicação de aulas de artes e da observação do desenvolvimento das crianças. Os materiais que servem de instrumentos norteadores dão-se através de artigos e livros sobre o assunto abordado, apoiando-se, principalmente, nas ideias de Cunha; Lino; Vargas; Souza (et al 2012), autores do livro As Artes no Universo Infantil. A busca por informações para compor a pesquisa iniciou-se neste semestre, e as atividades de campo estão em desenvolvimento. Devido a este fato, os resultados encontram-se em fase parcial, em construção.

Palavras-chave: Educação infantil. Artes visuais. Crianças. Arte e educação.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (brunahilbert@feevale.br e daniel75conte@bol.com.br)

CONTOS DE EDGAR ALLAN POE: INTERFACES COM O ESPAÇO CULTURAL FEEVALE, PINACOTECA E PROJETO CIRCULAR

Leila Groth Ibarra¹; Cristiano José Steinmetz¹; Anderson Luiz de Souza²; Alexandra Kloeckner Eckert Nunes²

O Espaço Cultural e a Pinacoteca, projetos de extensão da Universidade Feevale, buscando criar articulações e interfaces com suas atividades de ação educativa, convidou o projeto de ensino Projeto Circular para o desenvolvimento de uma publicação de artista com a temática Contos de Edgar Allan Poe. O tema foi escolhido de acordo com a trajetória do projeto Circular e as possibilidades de integração de um projeto de ensino com projetos de extensão e principalmente com a comunidade de abrangência da universidade Feevale. Para tanto, o Espaço Cultural e a Pinacoteca estão oferecendo, no ano de 2015, oficinas em suas programações de Ação Educativa, afim de viabilizar as etapas deste projeto. Como resultado, busca-se, então, a produção de uma publicação, que, por meio de seus processos de produção, como o desenho, serigrafia, xilogravura, calcografia, editoração e diagramação, instrumentalize a comunidade participante com conhecimentos que proporcionem sua inserção posterior no mercado de trabalho nas áreas das artes e design gráfico, através da participação em feiras e mostras de arte destinadas a este fim.

Palavras-chave: Arte. Extensão. Ensino. Publicações de artista. Serigrafia.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (leilagibarra@gmail.com e andersonls@feevale.br)

RELEITURAS EM VIDEOARTE: HISTÓRIAS ADAPTADAS COMO MEIO DE PROBLEMATIZAR ASSUNTOS ATUAIS

Caroline da Cunha Standt¹; Anna Paula Rodrigues da Rosa¹; Diênifer Morgana Schmitt¹; Leila Groth Ibarra¹; Lurdi Blauth²

A inquietude causada pelos padrões sociais que vivenciamos diariamente traz a necessidade da reflexão proposta por meio dessa pesquisa artística. Nem todos os indivíduos são semelhantes e, precisamente, são essas diferenças que enriquecem tanto a sociedade. No entanto, os padrões estipulados pela maioria, são constantemente reforçados pela mídia e distorcem a identidade e a concepção do que seria "ideal" para cada um. Assim, realizamos esta pesquisa a partir do nosso interesse coletivo por contos clássicos para, através da releitura com a linguagem da vídeo-arte, problematizar a nossa realidade, aproximando as imagens visualmente e simbolicamente ao contexto atual. Foram realizados dois vídeos até o presente momento, os quais buscam colocar questionar temas atuais como o empoderamento da mulher e os padrões sociais dominantes. Utilizamos a linguagem do *stop-motion* e da gravação em vídeo, cujos processos fazem uma releitura contemporânea dos contos clássicos publicados, originalmente, pelos irmãos Jacob Grimm (1785-1863) e Wilhelm Grimm (1786-1859). Os vídeos foram intitulados como "A Bela Entorpecida" e "Sublime", cuja temática enfoca a questão de mulheres que acreditam na igualdade e que não entendem a necessidade de um "salvador", um "herói" para salvar a "mocinha". A história apresenta uma mulher da atualidade que luta pela sua liberdade diariamente, onde ela não necessita de um apoio externo masculino para isso. Os vídeos trazem diversos elementos com mensagens que, além deste empoderamento da mulher, procuram romper com a história-padrão, destacando apenas um único personagem que transmite ao espectador, suas vivências e angústias. Ao criarmos, despretensiosamente, esse trabalho denominado de "A Bela Entorpecida", percebemos a riqueza do tema abordado, e nos dispomos a continuar explorando e aprofundando a pesquisa com a utilização de outras facetas da linguagem do vídeo, como pode ser visto também na produção do "Sublime". Assim, a proposta destes trabalhos nos instiga para dar continuidade a produção de vídeos com narrativas e releituras, aprofundando também a pesquisa artística e teórica. Considerando que, a pesquisa está apenas no começo, temos plena consciência de que ainda há muito campo para ser aprimorado e explorado, com temáticas que trazem reflexões sobre questões atuais por meio da videoarte.

Palavras-chave: Arte. Videoarte. Mulher. Sociedade. Conto.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (carol.standt@gmail.com e lurdib@feevale.br)

CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA ARTE

Pâmela Escher¹; Luciano Machado Fernandes¹; Andreia Regina Pavani²; Caroline Bertani da Silva²

O projeto **Cultura Afro-Brasileira na Arte**, realizado na EMEF Eugênio Nelson Ritzel, através do PIBID Artes Visuais, visando oportunizar o conhecimento da cultura africana e o aprofundamento na cultura afro-brasileira, tendo em vista que a maioria dos alunos da escola é afro descendente, embora não tenham conhecimentos significativos em relação a esta. Para a proposta, estamos desenvolvendo trabalhos bi e tridimensionais e a revitalização dos espaços escolares. Para a inserção da cultura afro e novos meios artísticos, em âmbito escolar, buscamos atividades diversificadas, como pintura, esculturas, desenhos. Os encontros são realizados semanalmente, e irão até o final do ano. Até o momento já realizamos trabalhos através de pintura em papel, paredes e muros; desenhos com diversos materiais e apresentaremos artistas que abordam esta temática. Através das propostas, oportunizamos atividades que buscam o conhecimento da cultura e o desenvolvimento de processos criativos, explorando diferentes meios e procedimentos no ensino da arte. (CAPES)

Palavras-chave: Cultura Afro-Brasileira. Artes Visuais. PIBID.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (p_escher@hotmail.com e anpavani@hotmail.com)

IMAGENS-HAIKAIS: UM DESDOBRAMENTO POÉTICO EM FOTOGRAFIA E VÍDEO

Sabrina Esmeris¹; Lurdi Blauth²

A presente pesquisa é resultado de meu trabalho de conclusão de curso na área de Artes Visuais - Bacharelado - iniciada no período em que estava desenvolvendo estudos para o projeto de pesquisa da Universidade Feevale (2011-2014), *Imagem e Texto: inscrições e grafias em produções poéticas*, liderado pela Prof.^a Dr.^a Lurdi Blauth. A partir de estudos realizados durante a participação nesse projeto, desenvolvi uma investigação entre imagem e palavra por meio de uma produção poética focada na linguagem fotográfica e videográfica. Foram produzidas diversas fotografias e vídeos que denominei Imagens- *haikais*, com o intuito de pensar os princípios do poema japonês denominado *haikai*. A metodologia envolveu capturas de fragmentos e elementos observados em meu cotidiano e sua posterior manipulação digital para enfatizar, por meio de imagens, a essência poética do poema *haikai*. Os conceitos norteadores referem-se ao silêncio e ao ruído, ao tempo e às pausas, que são elementos intrínsecos ao *haikai*, sugerindo um olhar que explora, através de frestas, uma realidade pouco conhecida. Os resultados foram apresentados em uma instalação na Pinacoteca da Universidade Feevale, intitulada *Frestas do Cotidiano*, que dialogou com os conteúdos trazidos nas imagens de forma a pensar, como anteriormente mencionado, uma relação com o tempo, o silêncio e as possibilidades que as “frestas” oportunizam quando são encontradas nas entrelinhas do dia a dia. Por fim, é possível considerar que meu objetivo é alcançado no momento dos registros, ao ter *insights haikaísticos*, mas se desdobra ao tomar forma como instalação e ganhar outros significados por parte do espectador, etapas essas que são essenciais para transformar a experiência em trabalho artístico.

Palavras-chave: Imagem. Palavra. Haikai. Silêncio. Cotidiano.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (sabrina_esmeris@hotmail.com e lurdib@feevale.br)

A GRAVURA E SEUS PROCESSOS DE CRIAÇÃO.

Patrícia Jaqueline Kaufmann¹; Lurdi Blauth²

As diversas técnicas de gravura em metal são desenvolvidas desde o período renascentista, porém, ainda são investigadas por diversos artistas contemporâneos que, além de explorar meios tradicionais, novos materiais são introduzidos na criação de imagens. Segundo Marco Buti (2002) o campo da gravura subdivide-se entre a genérica e a particular. A primeira enfatiza aspectos mais técnicos e que serve de apoio ao artista, enquanto que, a segunda, inclui a experiência vivida pelo artista, individualizando-a com a sua sensibilidade poética. O objetivo inicial de minhas pesquisas foi trabalhar com as possibilidades da linguagem do desenho com o tema de autorretrato, explorando as nuances de claro e escuro que forma adaptadas na gravura em metal, também denominada de calcografia. Para a criação de matrizes, os trabalhos foram desenvolvidos com a técnica da ponta seca através de incisões leves e densas na criação de matrizes sobre placas de pvc transparente e placas de cobre. Na continuidade, também as técnicas de água forte e água tinta foram exploradas por meio da gravação de matrizes com ácido e a impressão sobre papel. Trabalhar com gravura e, em especial, a gravura em metal, é totalmente libertador principalmente para quem está iniciando uma pesquisa nessa área. A partir de técnicas como a ponta seca, a água-forte e principalmente, a água tinta, somos levados a testar nossas expectativas em relação a produção “da obra”, também erros e acertos são incorporados nos resultados desses meios de expressão. Desse modo, em minhas produções práticas, percebi que é um meio de expressão com inúmeras possibilidades de criação e técnicas que envolvem a prática de atelier, os cuidados com seus instrumentos, a produção de matrizes e a experimentação da impressão sobre papel.

Palavras-chave: gravura em metal.processo de criação.autorretrato.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (patricia_jkaufmann@hotmail.com e lurdib@feevale.br)

APRENDIZAGEM MUSICO-VOCAL NA TERCEIRA IDADE: REFLEXÕES SOBRE AS ATIVIDADES DO CORO CANTO E VIDA.

Giovanna Aparecida Lisboa Dai Prá¹; Denise Blanco Santanna²

O Coro Canto e Vida é uma prática musico-vocal para a terceira idade, criado em 1998 pelo, já extinto, Programa da Terceira Idade da Feevale. Desde 2008, este grupo passou a integrar o Projeto de Extensão Movimento Coral Feevale e atualmente, é composto por 44 mulheres entre 60 e 90 anos de idade. Os ensaios semanais, com duração de 2h e 45min, são conduzidos pela professora regente (desde a sua criação) e pela preparadora vocal do projeto. Este coro decora todas as músicas do seu repertório e nas apresentações, surpreende o público pelo seu desempenho musical e expressão corporal. É um resultado artístico que instiga a refletir sobre as atividades desenvolvidas nos ensaios do grupo. A coleta de dados compreendeu duas entrevistas individuais (regente e preparadora vocal), uma entrevista com 5 cantoras, observações nos ensaios nos meses de abril, maio e junho do corrente ano. As práticas pedagógicas realizadas nos ensaios associam música, cognição e corpo e consideram cada cantora um sujeito ativo e consciente de sua ação musico-vocal. A atividades desenvolvidas nos ensaios, como o aquecimento, os exercícios vocais, aprendizagem das melodias e das músicas, e a performance de palco, associam o corpo e a ação de cantar. Energia é a palavra que traduz a motivação e a persistência das participantes em aprimorar o seu cantar e a sua performance de palco: “Com movimento parece que a música flui [...]” (cantora). Segundo o compositor Jaques-Dalcroze (1966), um dos primeiros a abordar o corpo na aprendizagem musical, a aprendizagem unicamente auditiva é incompleta, e a movimentação corporal pode ser aliada à educação do ouvido, isso porque existe ligação entre a mobilidade e o extinto auditivo. Cantar, apresentar e receber aplausos faz com que estas cantoras acreditam que podem aprender, apreender, surpreender e superar suas limitações, elevando a sua autoestima: “Estudar, aprender a cantar e cantar direitinho ajudou a enfrentar o público [...] gosto de muitos aplausos, pois valida o nosso trabalho e das professoras”. Portanto, a partir do retorno das entrevistadas e observações é possível destacar a importância das atividades de expressão corporal aliada ao desenvolvimento musical, este processo traz mais confiança para as cantoras e torna suas performances mais espontâneas. Juntamente a isso, há um resgate da autoestima do grupo incentivando a aprendizagem como algo possível independentemente da idade.

Palavras-chave: Aprendizagem musical. Terceira idade. Expressão corporal. Canto coral.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (gi.lidaipra@gmail.com e denise.bsantanna@gmail.com)

O DESDOBRAR DA CRIAÇÃO: ENTRE A TRADIÇÃO E O PENSAMENTO MÁGICO.

Medellin Gomes da Silva¹; Daniel Conte²

Este trabalho foi desenvolvido na esfera do Programa de Educação Tutorial (PET-Interdisciplinar/Feevale), financiado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), do Ministério da Educação e Cultura (MEC) que tem o intuito de desenvolver ações que promovam formação ampla e de qualidade, através de atividades extracurriculares de ensino, pesquisa e extensão. Foi realizada uma investigação teórica com revisão bibliográfica sobre as possíveis origens e desenrolo do rompimento do pensamento protocolar nas criações artísticas, desde a Antiguidade à Era Moderna, com a utilização de conceitos que coadunam às vertentes de pensamentos mágicos, obtidos com base na perspectiva da História da Arte, ademais de relatos de artistas e observações sobre o modo através do qual se determina o conceito de representação artística. A combinação feita entre o conteúdo de caráter intuitivo e de aspectos, muitas vezes, tidos como extravagantes, no ato de criação destes sujeitos, manifesta o lento processo de erosão das metodologias formais dos campos artísticos, antes mesmo desta questão surgir na Era Moderna. Uma correlação entre a inspiração e as antigas doutrinas pode ser evidenciada por meio do processo criativo de alguns artistas, como Dürer, Victor Brauner, Rimbaud e Frieda Harris. Artistas, adeptos das vertentes de pensamentos mágicos, utilizavam um processo de criação em que a expressão não se baseia na dependência de uma pela outra, mas sim, no aproveitamento de alguns pontos, uma espécie de tentativa de fazer ficar claro e compreensível o que se passa na psique do artífice, sem a necessidade de utilização de classificações assinaladas por conceitos técnicos. A pesquisa está iniciando, no entanto até o momento foi possível observar uma ligação entre o processo de criação destes artistas, alguns até esquecidos pela História da Arte, e os artistas que destruíram as tradições das artes. Alguns destes artistas, além de ter dado uma espécie de inicio na utilização de processos criativos mais lúdicos, também serviram de influência para alguns artistas e movimentos modernos. Como base teórico-crítica, usou-se André Breton, Carl Gustav Jung, Ernst Hans Josef Gombrich, Eliphas Levi. (FNDE)

Palavras-chave: PET. Arte. Integração. Processo Artístico. Arte Mágica.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (medellinsilva@hotmail.com e daniel75conte@bol.com.br)

A RELAÇÃO MÚSICA-IMAGEM NO PROJETO DE ENSINO LAMM.

Giovanna Aparecida Lisboa Dai Prá¹; Denise Blanco Santanna²

Este resumo apresenta uma reflexão sobre os resultados das produções visuais realizadas no Projeto de Ensino Laboratório de Artes, Música e Mídia (LAMM), iniciado no primeiro semestre de 2015. Este projeto é aberto aos acadêmicos da Instituição e busca oferecer um espaço de produção e pesquisa sobre as relações entre a música e artes visuais. A primeira produção de vídeos do grupo foi uma composição de imagens apresentadas no 2º Concerto de Outono da Universidade Feevale, evento coordenado pelo Projeto de Extensão Movimento Coral Feevale. Os vídeos foram projetados durante a execução das músicas, numa proposta de inter-relação entre som e imagem. Ao longo dos anos tentou-se criar uma forma de tornar a música visível. Segundo Freitas (2007), há uma antiga relação entre as artes visuais e a música. No século XVI, Arcimboldo criou um sistema que associava o preto e o branco às alturas sonoras. O matemático Castel criou um cravo que transmitia cores conforme a intensidade das notas tocadas e Chopin associava a nota musical sol à cor azul. Considerando a relação música-imagem, os trabalhos tiveram subsídios no estudo de Bonotto (2009) e sua análise sobre a relação música-imagem na Trilogia Qatsi (roteiro e direção de Godfrey Reggio). Os três filmes não possuem narrativas ou diálogos, apenas cenas registradas nas fotografias de Ron Fricke, estas imagens foram alinhavadas pela composição musical de Philip Glass. O autor acima referido, explica que a presença sonora constante dá forma à produção visual de cada sequência presente nos filmes. O processo de montagem das composições do LAMM, tiveram início com a livre escolha de uma das músicas do repertório do concerto. Trago como exemplo o meu processo de criação. Escolhi a composição coral de Ana Y. Campos, Forró de coro, interpretada pelo coro Canto e Vida, que integra 44 senhoras entre 60 e 90 anos. Pesquisei imagens buscando uma relação com a cultura nordestina e as vivências das cantoras, que conduziram à minha escolha por diferentes padrões de rendas. A projeção foi uma constante mudança das imagens, coloridas com cores vibrantes associadas ao ritmo da música. Este processo de experimentação e criação proposto pelo LAMM, apresentou estratégias metodológicas que possibilitou, aos acadêmicos, a apresentação de suas composições revelando suas percepções visuais sobre as músicas escolhidas. Estas projeções, a partir de relatos do público que assistiu, enriqueceram a execução do repertório apresentado.

Palavras-chave: Música. Imagem. Artes. Canto Coral

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (gi.lidaipra@gmail.com e denise.bsantanna@gmail.com)

RELAÇÕES ENTRE ARTE E CONCEITOS ESTÉTICOS SOCIAIS CONTEMPORÂNEOS A PARTIR DO PROCESSO DE CRIAÇÃO DA OBRA

Suelen da Silva Fulber¹; René Rudit²

Neste artigo busca-se apresentar a relevância desse processo de criação artística dado no embate com a pintura. Processo de sofrimento que movimenta o indivíduo que cria. O trabalho que apresento chamado de “Subversiva”, foi realizado na disciplina de pintura II do curso de Artes desta instituição, trabalhando com as questões pertinentes ao corpo e ao feminino. Neste trabalho buscou-se representar essas questões através da imagem da mulher medieval, que era considerada bruxa por subverter seus conceitos e valores sociais, algo considerado crime na época. Para tanto foi realizada a imagem em tinta acrílica de uma mulher bela, porém foi trabalhado o anti-belo, em a História da Feiura de Umberto Eco ele diz que a feiura é mais interessante pois não segue um padrão. Por consequência do processo desenvolvido em aula foi desconstruída a imagem da bruxa, transformando a pintura em abstrata. O abstrato trouxe algo mais subjetivo da especificidade humana, o sentimento; o mergulho no descontrole seja do gesto ou do emocional. A ruptura com o figurativo trouxe um sufocamento, uma agonia, pois sofremos uma reação física a tudo que nos afeta, seja a influência midiática que altera nossa auto visão, física ou psicológica ou ainda nesse caso estético. A busca por algo irreal me tornou algo que não sou, a ruptura com esse processo de alienação, de sofrimento me tornou mais forte para superar essa influência. Com a inserção da renda trago uma memória velada, uma dor contida e escondida. As camadas de tecido vestiram a obra como uma viúva que chora uma dor pela sociedade opressora. A transformação da obra trouxe como resultado uma alteração na memória pessoal que foi sendo alterada como camadas, velando e mostrando a imagem que é manipulada conforme a influência externa, mas a essência permanece mesmo oculta. Neste artigo busca-se apresentar a relevância desse processo de criação artística dado no embate com a pintura. Processo de sofrimento que movimenta o indivíduo que cria.

Palavras-chave: Pintura.Ruptura.Processo criativo.Influência midiática.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (suelenfulber.artes@gmail.com e renemr@feevale.br)

QUANTO ELAS NOS REPRESENTAM? VESTINDO MULHERES ARTISTAS - FEMININO NA ARTE

Elisandra Silva da Rosa¹; Aline da Rosa Deorristt¹; Angelica Herthal¹; Andreia Regina Pavani²; Caroline Bertani da Silva²

Identificamos junto a coordenação do PIBID na escola a necessidade de um trabalho específico de gênero com meninas adolescentes, o que contempla a proposta do projeto PIBID Artes Visuais. A faixa etária das alunas participantes possui particularidades bastante específicas de comportamento e pensamento, observamos a falta de um olhar para suas questões. Elas foram encaminhadas pelo departamento de orientação escolar por estarem em situação de risco social e apresentarem históricos de violência. São meninas com situação socioculturais bastante difíceis. Acreditamos que um trabalho de gênero através da arte seja mais que necessário para estimulá-las ludicamente, cognitivamente e intelectualmente, visando contribuir na sua formação. Esperamos que esse projeto possa reforçar sua auto-estima, fortalecer sua identidade com esperanças de um futuro melhor e ampliar o contato com a Arte, ao proporcionar experiências e estudos em arte a partir do conhecimento do trabalho de artistas mulheres discutindo conceitos abordados por elas. O trabalho é realizado no formato de oficinas sob uma perspectiva interacionista. O grupo é formado por três bolsistas do PIBID e 12 meninas nas idades de 12 a 14 anos, que encontra-se uma vez por semana, desde março de 2015. A metodologia consiste em abordar a produção de artistas mulheres e proporcionar experiências semelhantes de práticas e reflexões de arte nas linguagens do diário de artista, da fotografia, do desenho e da performance/dança. Como futuras docentes, nos colocamos como mediadoras desse conhecimento que trazemos em diálogo com o conhecimento que elas nos trazem. Como resultado parcial, constatamos o crescimento constante da confiança, do interesse pela arte e da auto-estima de cada uma. A visão dos trabalhos artísticos práticos realizados proporciona uma abertura de pensamento que as fazem visualizar que são capazes de crescer, refletir e mudar o mundo ao redor, assim como mudar o pensamento sobre si. Consideramos que esse trabalho deve ser continuado e exige um tempo próprio de apropriação, confiança e amadurecimento.

Palavras-chave: PIBID. Arte-educação. Gênero. Feminino na arte

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (mirage_zandarosa@hotmail.com e anpavani@hotmail.com)

UCRONIAS CONTRAFATUAIS - APROPRIAÇÃO E PRODUÇÃO DIGITAL

Júnior Neuvald¹; Alexandra Kloeckner Eckert Nunes²

Os trabalhos práticos desenvolvidos por meio desta pesquisa, nomeados pelo autor deste estudo como Painéis Semânticos, consistem em montagens realizadas através da justaposição de imagens apropriadas dos mais diversos meios e culturas, criando, assim, uma narrativa visual, que comparo às mestiçagens de Alfredo Nicolaiewsky e às composições de Paul Laffoley. Parte-se, através dos trabalhos e da própria pesquisa, em busca de uma maior interação entre a proposta e o espectador, com auxílio da junção palavra-imagem. Esta pesquisa se trata, portanto, do relato dos experimentos realizados em torno de tal objetivo e do desenvolvimento das técnicas e temas abordados, que tratam da apropriação, da releitura através da fotomontagem e anexação da palavra escrita – que, em grande parte, sustentam-se no teorizado por Nicolas Bourriaud –, além da justaposição e do próprio poder de conclusão do espectador gerado a partir das “sarjetas” criadas entre uma imagem e outra, um trabalho e outro. Elementos estes que, em sua totalidade, compõem uma narrativa não linear e atemporal, baseada nos estudos de Scott McCloud a respeito da arte sequencial. A narrativa criada traz consigo diversos questionamentos, que objetivam e servem de motivação para a apresentação dos trabalhos práticos realizados em virtude desta pesquisa.

Palavras-chave: Apropriação. Montagem Digital. Reinterpretação. Narrativa Visual.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (neuvaldy@gmail.com e alexandran@feevale.br)